

Análise da animação “Show da Luna!”, episódio “O Arco-Íris” - VERSÃO 1: INCOMPLETA

Resumo: Este artigo traz uma análise do episódio “O Arco-Íris”, da animação “Show da Luna!”. Primeiramente, fazemos uma discussão de aspectos gerais da animação. Em seguida, analisamos o episódio com base em categorias levantadas a posteriori: materialidade, dividida em contexto e textualização, e conteúdo. Para a compreensão da ocorrência e visualização do arco-íris, a animação apresenta duas ideias centrais: que chuva e sol devem existir simultaneamente e que para ver o arco-íris é necessário estar de costas para o sol. Apesar de apresentar uma explicação para a primeira ideia, onde explica que “cada gota tem seu próprio arco-íris, a segunda ideia tem caráter meramente informativo. Entretanto, visando a aplicação desta animação para crianças entre 7 e 9 anos, encontramos potencialidades e sugerimos algumas questões complementares para debate em sala de aula.

Palavras-chave: Luz. Arco-íris.

1 Apectos gerais da animação

“O Show da Luna!” é animação brasileira exibida pelo canal Discovery Kids, coprodutor da série. A personagem principal, Luna, é uma menina de 6 anos de idade que é fascinada pela ciência. Junto com seu irmão mais novo, Júpter, e seu furão de estimação, Cláudio, Luna mergulha no mundo da investigação científica em situações cotidianas aparentemente triviais. A animação valoriza a curiosidade de Luna e estimula a investigação científica de forma lúdica. Cada episódio, que dura aproximadamente 12 minutos cada, contém:

- **Música de Abertura:** canção reproduzida no início de cada episódio. O tema apresenta a proposta do desenho com questões gerais do cotidiano, tais como “por que a luz ascende?” e “por que a gente perde dente?”, enfatizando-se que Luna faz todo tipo de pergunta - “Tudo que é pergunta a Luna faz!”. É comum a todos os episódios e dura cerca de 30 segundos;
- **Problematização da situação:** em uma situação cotidiana, apresenta-se uma situação intrigante que envolve Luna e seus companheiros, desde a investigação sobre o eco até a formação do arco-íris.
- **Música de Transição:** após a questão a ser investigada estar claramente posta, esta canção é reproduzida sempre após Luna perguntar “O que está acontecendo aqui?”, com o intuito de que os personagens passem a investigar respostas para tal. Novamente, sua traz questões aparentemente triviais, tais como “pra que que serve a lua?” e “por que que a pulga pula?”. É comum a todos os episódios e dura aproximadamente 1 minuto (quando é repetida; do contrário, 30 segundos);

- **Mundo explicativo e imaginário:** Luna, curiosa e destemida, começa a formular hipóteses, buscar alternativas para responder à questão que tanto lhe intriga. Em seguida, mergulha, com seus companheiros no mundo da imaginação, onde estrelas, sol, gotas de água, dentre outras coisas (dependendo do episódio), apresentam uma músicas, coreografias e encenações que traz conceitos e ideias que lhes ajudarão a compreender a ciência envolvida na situação problematizada anteriormente.
- **Encerramento - Show da Luna:** de volta ao mundo real, após terem todas as explicações necessárias para a compreensão da situação questionada, Luna e seus companheiros apresentam seus novos ensinamentos geralmente para seus pais, em uma espécie de “show da Luna”, através de canções, coreografias e encenações, similares ao contexto do mundo imaginário.

2 A Física do arco-íris

Em construção.

3 Metodologia da análise

Dividimos nossa análise em três momentos, os quais são específicos para cada episódios: Problematização da situação, Mundo imaginário explicativo e Encerramento - Show da Luna. Para cada momento do desenho, elencamos duas categorias principais de análise, definidas após várias visitas ao episódio analisado,

- **Materialidade:** refere-se ao contexto no qual a situação a ser investigada é inserida (**contexto**) e inclui a forma de se expressar dos personagens, nível de linguagem utilizado, uso de expressões de fácil entendimento ou não (**textualização**). Assim, busca-se responder a questões do tipo: como é a dinâmica da voz, música, entonação na expressão de ideias científicas? O tipo de linguagem utilizada é adequada para qual nível de ensino ou idades escolares? São utilizadas analogias ou metáforas? Como ocorre a interação dos personagens nos mundos imaginário e real?
- **Conteúdo:** analisa os conteúdos, conceitos e ideias científicas presentes no episódio nos diferentes momentos. Busca-se responder a questões do tipo: A música explicativa traz elementos suficientes para a compreensão da situação? Há algum erro conceitual grave? O encerramento condiz com a música explicativa? Quais são as boas ideias trazidas pela animação no que se refere à formação do arco-íris?

4 Análise do episódio

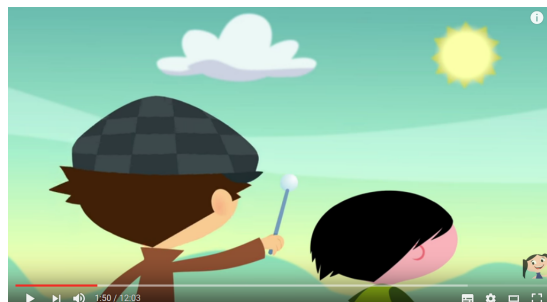
Um aspecto interessante é que, apesar do público-alvo da animação ser crianças de 3 a 5 anos, algumas ideias apresentam-se mais elaboradas a ponto de serem adequadas para crianças de idade maior e que já têm contato com a disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental. Particularmente, o episódio escolhido apresenta esta possibilidade, como parece mostrar nossa discussão.

Ao longo de nossa discussão, procuramos apontar outras questões que podem ser trabalhadas em sala de aula com as crianças.

4.1 Problematização da situação

Luna e seus companheiros dançam no quintal de casa ao som de um xilofone, tocada por um quarto personagem, Tom, amigo de Luna. Júpiter o acompanha tocando baldes como percussão. De repente, gotas de chuva pingam sobre a cabeça de Júpiter, que observa “mas tá [sic] sol”. Luna, observa que há sol e chuva simultaneamente; Tom complementa, com ar de naturalidade, que “logo mais vamos poder ver o arco-íris”. Ingenuamente, Júpiter trata o arco-íris como um ser que se locomoveria até a casa das crianças, quando Tom aponta para o sol e diz que, se ele continuasse “assim” (brilhante), ele iria sim. Em seguida, Luna afirma com bastante ênfase, movendo-se com entusiasmo: “Cer-teza” (que isso acontecerá). Cláudio emite sons e aponta para o céu: todos percebem que “o arco-íris chegou”. Júpiter tenta “pegar as cores do arco-íris”, mas fracassa. Luna diz para o irmão que “não dá pra pegar”, pois ele fica no céu, e este é “muito longe”, com forte ênfase no “muito”, apontando para o alto. Luna diz já ter visto um arco-íris no céu, mas não lembra onde. Em seguida, Júpiter a questiona: “quem colocou o arco-íris no céu?”. Ela responde: “a chuva e o sol”. Ele replica: “mas o que é?”. Esta problematização dura aproximadamente 3 minutos. Finalmente, Luna solta seu jargão: “Eu quero saber o que está acontecendo aqui!”, dando a deixa para a Música de Transição.

Quanto à linguagem utilizada, ela nos parece adequada para crianças entre 7 e 9 anos. Não há nenhuma palavra de difícil pronúncia ou compreensão, e os significados das coisas parecem fazer sentido para a realidade de crianças nesta faixa etária. Há coerência das falas com a gesticulação, por exemplo, quando Tom aponta para o sol, tentando explicar a Júpiter que, se o mesmo continuasse brilhando na presença da chuva, o arco-íris se tornaria visível.



Do ponto de vista do conteúdo, o principal ponto a ser destacado nesta problematização é a ideia de que, certamente, o arco-íris sempre “aparece” quando acontece a chuva na presença de sol. Cabe-nos responder: Isso é verdade mesmo? O céu não pode estar nublado para termos arco-íris? De fato...

4.2 Mundo explicativo e imaginário

Luna se lembra onde viu o arco-íris e pega uma mangueira, dizendo que ele apareceria entre a ponta da mangueira e o chão. Apesar de Cláudio estar muito entusiasmado, Júpiter observa que o mesmo não aparece. Luna concorda e recorda que em situação semelhante, com seu pai utilizando a mangueira, ela tinha visto o arco-íris - novamente há a ênfase: “Certeza!”. Este quadro dura aproximadamente 1 minuto. Na sequência, eles mergulham no mundo da imaginação, fingindo que são gotas de chuva e que estão no céu.

Neste momento da animação, Cláudio, o furão de estimação de Luna, tem a capacidade de falar e expressar ideias, quando observa que o arco-íris é formado por gotinhas de chuva, tendo como imagem de fundo as camadas de cores, do verde (inferior) para o vermelho (superior).



Na sequência, uma gota passa a interagir com o grupo, explicando que as gotinhas de água formam o arco-íris porque “dentro de cada gotinha mora um arco-íris”. Nesse momento, ela os convida para investigar o que acontece quando um raio de luz atravessa cada uma delas e caberia uma explicação simplificada da experiência de Descartes.



Luna conclui: “então é o raio de luz de sol, que atravessa as gotinhas, e forma as cores?”. A gotinha responde de forma afirmativa e Cláudio esclarece que “por isso é que precisa

chover antes”, indicando que, sem chuva, não é possível que haja arco-íris. Para aprofundar um pouco este ponto, poderia ser colocada a questão seguinte: Mas o ar já não tem um pouco de água, que evapora dos rios, lagos, mares? Por que é necessário que ainda chova?

A música deste momento da animação tem o seguinte trecho:

*Quer fazer um arco-íris?
Na receita vai sol e chuva
E para ver o arco-íris
Fique de costas para o sol*

Este trecho é cantado por várias gotinhas de chuva e há uma ênfase na última sentença. Luna, então, conclui que a experiência de tentar ver o arco-íris utilizando uma mangueira não tinha dado certo porque eles não estavam de costas para o sol.

Na continuação da música, a imagem abaixo ilustra o arco-íris se formando dentro de cada gotícula de água e, ao mesmo, tempo, ao “resultado final” do processo. Entretanto, não é sequer mencionado a ideia de que os raios de luz, após atravessarem as gotículas, sofrem deformações diferentes, dependendo da cor, e por isso o violeta fica mais abaixo (ou próximo do chão) e o vermelho mais acima (ou distante do chão). Talvez esta seja uma ideia que possa ser adaptada para ser trabalhada com os estudantes.



Este momento imaginário e explicativo dura cerca de 3 minutos.

4.3 Encerramento - Show da Luna

No encerramento, Luna, Júpiter e Cláudio estão conversando sob uma árvore quando Tom retorna, após a chuva. Antes de começarem a brincar, Luna diz que eles têm um show colorido para Tom, que recebe a ideia com entusiasmo. A imagem retirada da animação ilustra a água em fitas azuis saindo do balde pendurado no galho da árvore, enquanto os personagens cantam a música do momento “Mundo explicativo e imaginário”.



Na sequência, enquanto Tom toca seu xilofone, Luna dispara uma sequência de questões gerais, sobre quantas músicas ele acha que existem, se os animais e as plantas gostam de música (neste momento, ela interrompe Tom). A animação passa a impressão que ela “viaja” no seu mundo de curiosidade, motivada pela vontade de conhecer o mundo em que vive!



E, por fim, finaliza com seu outro jargão: “Será?! São tantas perguntas!”. O episódio completo tem 11 minutos e 30 segundo de duração.

4.4 Considerações finais

Em geral, a linguagem do desenho é adequada para crianças de até 9 anos ou 10 anos. A problematização se dá por meio de uma situação simples, que facilmente é vivenciada por qualquer um dos estudantes. As músicas e qualidade gráfica dos quadros são ótimas e parecem ter o poder de estimular as crianças, porém o conteúdo envolvido parece estar distante da realidade do público original, que seria de 3 a 5 anos. As ênfases de fala são coerentes com as imagens apresentadas.

A essência do conteúdo encontra-se na fase que chamamos de “Mundo explicativo e imaginário”. Privilegia-se as explicações do tipo “como é” que o arco-íris acontece, mas não explica-se por que, por exemplo, os raios de luz decompõem-se em várias cores ao passar por uma gotícula de água. Todavia, acreditamos que o caráter investigativo, de estímulo à curiosidade seja suficiente para o público da animação; e de fato isso é feito. Para a compreensão da ocorrência e visualização do arco-íris, a animação apresenta duas ideias centrais: que chuva e sol devem existir simultaneamente e que para ver o arco-íris é necessário estar de costas para o sol. Apesar de apresentar uma explicação para a primeira ideia, onde

explica que “cada gota tem seu próprio arco-íris, a segunda ideia tem caráter meramente informativo. Entretanto, visando a aplicação desta animação para crianças entre 7 e 9 anos, encontramos potencialidades e sugerimos algumas questões complementares para debate em sala de aula.

Em suma, animação é extremamente interessante por estimular a curiosidade e o interesse das crianças pela ciência e, apesar de não aprofundar nas explicações, apresenta pontos que podem ser selecionados e discutidos pelo professor com um maior cuidado. Evidentemente, isso demanda do professor conhecimento do grau de abstração da turma e níveis de interesse pela ciência, dentre outros aspectos. Como sugestão de trabalho futuro, este episódio poderia ser utilizado para avaliar a aprendizagem das crianças sobre o assunto.